

SAÚDE DO TRABALHADOR: PRINCIPAIS FATORES ADOECEDORES NA PERSPECTIVA DOS POLICIAIS MILITARES EM EXERCÍCIO NA CIDADE DE SETE LAGOAS/MG

Camila Martins Lopes*

Bárbara Couto Preisser Marçal Marques**

RESUMO

A Polícia Militar é uma instituição pautada em hierarquia e disciplina perpassadas por regras militares, que trabalha em prol da segurança pública. Por estarem constantemente expostos ao perigo e situações estressantes os policiais militares se deparam com a possibilidade de adoecimento psicológico. Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo descrever os possíveis fatores que contribuem para o adoecimento psicológico dos policiais militares. Para isso, 10 militares em exercício no 25º Batalhão da Polícia Militar, situado na cidade Sete Lagoas/MG responderam a um questionário, cujas respostas transcritas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que as principais queixas apresentadas por esses profissionais militares estão vinculadas ao excesso de carga horária de trabalho, bem como a cobrança excessiva e aos aspectos ligados a hierarquia movida pelo militarismo dentro da instituição, criando um ambiente propício para o desencadeamento de adoecimento psicológico. Nesse sentido, os policiais militares frisaram ainda, a importância do papel do psicólogo no contexto militar, ainda que exista resistência de alguns desses profissionais ao acompanhamento psicológico em razão, sobretudo, de preconceitos. Diante disso, tornam-se necessários estudos que possibilitem maior aprofundamento na percepção dos militares perante o afastamento do ambiente de trabalho em decorrência do adoecimento psicológico.

Palavras-chave: Polícia Militar, adoecimento psicológico, psicologia do trabalho

ABSTRACT

The Military Police is an institution driven by hierarchy and discipline pervaded by military rules, which has the aim of working for the sake of public safety. Because they are constantly exposed to danger and stressful situations military police are faced with the possibility of psychological illness. Thus, this research aimed to describe the possible factors that contribute to the psychological illness of the military police. In order to achieve that, 10 military personnel in the 25th Battalion of the Military Police located in the city of Sete Lagoas / MG answered a questionnaire, whose transcribed responses were analyzed based on Content Analysis. The results pointed out that the main complaints presented by these military professionals are linked to the excessive workload, as well as the excessive charging and the aspects related to the militarism hierarchy within the institution, creating an environment that is conducive to the triggering of psychological illness. In this sense, the military police also emphasized the importance of the role of the psychologist in the military context, although there is resistance of some of these professionals to the psychological monitoring mainly due to prejudices. Due to this, it is necessary to carry out studies that allow a deeper understanding of the military regarding the removal of the work environment as a result of psychological illness.

Keywords: Military Police, Psychological illness, Work Psychology

* Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida.

Email: milalopess@yahoo.com.br

** Professora. Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2011) e Mestre em Psicologia, pesquisa intervenções clínicas e sociais pela Pontifícia Católica de Minas Gerais (2014).

Email: barbaracpmarcal@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o adoecimento psicológico dos policiais militares em exercício na cidade de Sete Lagoas/MG. A pesquisa em questão visa compreender a saúde dos trabalhadores policiais militares, visto que as condições e a organização do trabalho podem afetar a saúde psíquica desses profissionais. Assim, se torna necessário entender o processo de adoecimento dos policiais militares, de forma a apontar os principais fatores adoecedores, levantando possíveis causas e a relação entre elas, bem como, o entendimento de suas condições de trabalho e rotinas.

A Polícia Militar é uma instituição alicerçada na hierarquia e disciplina, constituída por pilares das regras militares. Trabalhando em prol da segurança pública os policiais estão sempre expostos ao perigo, estresse e ao esgotamento mental (FERREIRA; MACIEL, 2015). Pode-se dizer que o ambiente de trabalho dos policiais militares favorece o desgaste dos mesmos e pode levá-los ao adoecimento psicológico devido a atividades que exercem constantemente.

A relevância desta pesquisa se dá pelo modo de identificar os possíveis fatores que levam ao adoecimento psicológico dos policiais militares em exercício na cidade de Sete Lagoas/MG, profissionais que trabalham sob grande esforço físico, pressão emocional, cobrança de resultados por parte da instituição e da sociedade em geral. Diante do exposto, a justificativa deste estudo se faz pela compreensão dos possíveis fatores causadores de adoecimento psicológico dos policiais militares. Nesse sentido, é importante discutir a saúde do trabalhador na perspectiva dos próprios profissionais, para que se possa traçar ações preventivas, com intuito de prevenir e amenizar o adoecimento dos policiais militares de Sete Lagoas/MG. Diante disso, convém questionar: como os policiais militares de Sete Lagoas/MG, percebem a relação entre a carreira militar e o adoecimento psicológico?

A partir da questão norteadora apresentada, é de suma importância refletir sobre os fatores adoecedores dos policiais militares na visão dos próprios profissionais, é importante saber qual a perspectiva deles sobre as possíveis causas do adoecimento no trabalho. Pressupõe-se primeiramente a dura sobrecarga de serviço e os longos turnos aos quais estão submetidos e que acabam gerando uma rotina estressante. Além disso, outro fator que pode estar relacionado ao adoecimento dos policiais militares de Sete Lagoas/MG, é o regime militar que precisam seguir, regras a serem cumpridas em função de uma hierarquia militar. O

adoecimento psicológico pode ainda, estar fortemente ligado ao fato de muitas vezes enfrentarem situações em que são levados a arriscar suas próprias vidas.

Em conformidade com tal tema e para melhor direcionamento do estudo, o objetivo desta pesquisa foi descrever os possíveis fatores que contribuem para o adoecimento psicológico dos policiais militares em exercício na cidade de Sete Lagoas/MG. Assim, os objetivos específicos foram: verificar a associação entre o trabalho e o adoecimento dos policiais militares de Sete Lagoas/MG na visão desses profissionais, analisar quais as principais dificuldades encontradas devido ao exercício da profissão, policial militar, e por fim, refletir sobre as possíveis estratégias que poderiam ser adotadas pela psicologia para prevenir e amenizar o adoecimento psicológico dos policiais militares de Sete Lagoas/MG. Para tanto, foi aplicado questionário semiestruturado em militares de Sete Lagoas, cujas informações coletadas foram analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A SAÚDE DO TRABALHADOR

É dever do Estado encontrar meios de dar acesso para todos à saúde, e é através de políticas sociais que se alcança a diminuição dos riscos das doenças e possíveis agravamentos, cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) o dever de atender a necessidade da população. Como forma de atender a essa demanda foi constituído através da Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, um conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, que possui como finalidade prestar serviços a toda comunidade independente das características monetárias. Um dos seus principais objetivos, inscrito no art.6, é a saúde do trabalhador (BRASIL, 1990).

De acordo com a Lei 8.080/90 em seu art.6, § 3º, existem atividades dirigidas à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, elaboradas “através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, [...] visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores”. Desta forma, a saúde do

trabalhador é um desafio enfrentado pelos profissionais que lutam todos os dias em seus empregos, deparando-se com os excessos de tarefas, bem como diversos fatores responsáveis pelo adoecimento no local de trabalho.

O termo “bem-estar no trabalho” foi pronunciado pela primeira vez no final da década de 1960 para problematizar as precárias condições a que os trabalhadores estavam sendo sujeitos (SOUZA; MARQUES; JORGE, 2014). O adoecimento do trabalhador é um processo dinâmico, podendo ser influenciado pelas condições e relações de trabalho estabelecidas e pelo contexto social, o trabalho pode se tornar um agente causador de sofrimento e do adoecimento mental e físico (FERREIRA; MACIEL, 2015).

Para os policiais militares, assim como para muitos outros profissionais, os principais fatores causadores de sofrimento psíquico no trabalho são: intensificação no trabalho, grandes cargas horárias, metas quase impossíveis de serem alcançadas, regras a serem cumpridas, prazos muito curtos para elaboração de tarefas, e muitas vezes despreparo para exercer determinadas funções nos seus cargos (COSTA, 2016). Sendo assim, em relação aos policiais militares, o fato de estarem expostos a situações de riscos, submetidos ao perigo constantemente, pode contribuir para o surgimento de uma fragilidade diante dos fatos e a uma causalidade dos desarranjos psicológicos (SOUZA; BUENO, 2016).

2.2 A POLÍCIA MILITAR E O ADOECIMENTO NO TRABALHO

A organização policial brasileira teve início no período imperial e passou por vários outros períodos deixando sua história interligada à história do país, porém um dos períodos mais marcantes para o país, assim como para a polícia militar, foi o regime militar em 1964. Marcado pela restrição de direitos, a polícia foi um instrumento muito importante do sistema da época. A instituição policial vem se modificando ao longo do tempo, mas ainda existem raízes do período da ditadura militar brasileira (PAULINO; LOURINHO, 2014).

A figura do policial militar já esteve associada ao autoritarismo, à opressão e ao medo referente ao período do regime militar no Brasil, o que colabora para a construção de uma visão negativa tanto para a mídia, que tem um papel importante na sociedade, quanto para a população no geral (SALES; SÁ, 2016). E, essa imagem é vista como cenário causador de sofrimento, que pode acometer qualquer indivíduo, muitas vezes, fugindo do controle as organizações e as pessoas (SOUZA; MARQUES; JORGE, 2014).

A Polícia Militar de Minas Gerais é uma instituição organizadora que funciona mediante hierarquia e disciplina militar, sendo, desta forma, regida por constante cobrança, sendo necessário cumprir tarefas aos finais de semana e feriados, em que, as demandas de chamadas para ocorrências aumentam devido ao crescimento da população, porém o número de policiais não acompanha esse crescimento. A situação de trabalho dos policiais militares pode levar à somatização que acontece quando questões psicológicas se tornam problemas de saúde como: dores de cabeça, insônia, impotência sexual, doenças coronárias, hipertensão arterial, *burnout*, excessivo descontrole emocional, dentre outras (COSTA, 2016).

Trabalhando de forma direta com os problemas e a segurança pública de uma sociedade, os policiais militares se deparam com situações negativas que fazem parte do ofício da profissão, mas que também podem comprometer a saúde emocional, gerando por muitas vezes um adoecimento psicológico. Os policiais militares vivenciam diversificadas formas de criminalidade, falta de reconhecimento profissional, sobrecarga de trabalho e, além disso, muitas vezes precisam trabalhar com policiais que não desempenham bem suas funções, tudo isso pode desencadear um possível adoecimento.

O adoecimento psicológico é dito pelas condições psicológicas que, mesmo não sendo descobertas, podem gerar determinados sintomas, indicando um sofrimento. As principais doenças mentais relacionadas ao trabalho são: ansiedade, depressão, estresse e síndrome do pânico (SOUZA; BUENO, 2016). Diante disso, a saúde do trabalhador pode estar comprometida com demais patologias, o que gera um sinal preocupante para muitos e que exige muita atenção aos primeiros aspectos apresentados.

Dentro de um cenário complexo e da crescente criminalidade, somado às crises financeiras, corrupção, insegurança social, sobrecargas no trabalho, estão os policiais militares que enfrentam dificuldades diárias, devido aos fenômenos de violências (SALES; SÁ, 2016). Pode-se dizer que o ambiente em que esse profissional policial militar labora, contém diversos fatores que podem levá-lo ao adoecimento, mais especificamente, transtornos psíquicos relacionados ao trabalho (SOUZA; BUENO, 2016).

Segundo dados apontados pela "Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (ASPRA-MG)", entre 2003 e 2016, 125 policiais militares foram mortos enquanto exerciam suas atividades dentro do estado mineiro, um percentual de 11 por ano. Juntamente aos bombeiros, esse número aumenta para 173 mortes. Ainda segundo a Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais, em 2017, 19 policiais militares foram assassinados, de janeiro até setembro, 198 tentativas de homicídio e outros 69 foram vítimas de latrocínio. O percentual mostra ainda que esses números são

considerados enquanto os profissionais estão dentro do seu horário de serviço, chegando à conclusão que, mais de um militar por mês perde sua vida (ASTRA POLÍCIA MILITAR).

A taxa de homicídios e também de profissionais policiais militares que vêm se afastando de suas atividades trabalhistas pelo acometimento de patologias psiquiátricas é preocupante. Porém, o que pode ser observado é que a instituição, ao invés de buscar identificar e se preocupar em minimizar as causas que levam ao adoecimento dos profissionais, cobra e exige ainda mais, o que acaba reforçando o adoecimento psicológico dos profissionais militares (GOMES; BÉLEM; TELES, 2014).

As questões referentes à vulnerabilidade do policial militar podem estar associadas também ao tempo de serviço na ativa de cada profissional. O policial militar passa por diferentes estágios caracterizados pelo tempo de serviço e cada um desses estágios representa um nível e uma circunstância propícia a um adoecimento psicológico, quanto maior o tempo de serviço maior suas experiências profissionais e mais elevadas ainda suas consequências e comprometimento em sua saúde enquanto trabalhador (SOUZA, 2013).

Dentro de uma instituição militar percebe-se também que, para a produção de suas atividades laborais, os policiais militares estão sujeitos a várias situações difíceis, cenários precários onde os recursos são mínimos, chegando até mesmo a necessitar de uma tomada de decisão rápida advinda do ambiente externo, e com tudo isso, ainda é preciso lidar com problemas familiares e se concentrar no trabalho; ter que sobreviver aos perigos da criminalidade e desafios que são ditos pela estrutura da instituição à qual estão inseridos (GOMES; BÉLEM; TELES, 2014).

Com base no pressuposto de que os policiais militares seguem normas rígidas baseadas em um Estatuto próprio da Polícia Militar, pode-se notar que essa disciplina também pode contribuir com o fator de adoecimento desses profissionais policiais militares, os mesmos precisam cumprir uma rigidez que é capaz de penalizar determinadas condutas ditas como impróprias pela corporação. Eles ainda precisam seguir uma troca de nome, passam a serem conhecidos por uma patente seguida de sobrenome, perdendo assim uma questão própria do sujeito, como nomes e apelidos atribuídos pelos seus familiares. Esses mesmos profissionais quando cometem alguma penalidade de acordo com a lei precisam responder na justiça militar, sob toda carga emocional e disciplinada (SIMÕES, 2016).

2.3 A PSICOLOGIA NA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

O psicólogo passou a ser inserido na equipe da Polícia Militar de Minas Gerais por volta do ano de 1987, tendo como função o processo seletivo dos possíveis candidatos à corporação militar. Posteriormente, o trabalho do psicólogo deixou de ser apenas seleção de candidatos, passando a incorporar também a realização de atendimentos psicológicos. Porém, essa tarefa não foi nada fácil para os primeiros psicólogos, pois muitos militares não reconheciam a importância da escuta psicológica (SOUZA; LOPES, 2017).

Os psicólogos enfrentaram uma etapa muito difícil, caracterizada pelo preconceito e questionamentos acerca de seu exercício dentro da instituição. Mas, ao longo do tempo, conseguiram avanços gradativos e foram conquistando resultados positivos para a saúde dos policiais militares, o que também trouxe certo reconhecimento por parte de alguns profissionais, mas o preconceito nunca deixou de existir (LUSTOSA; GONÇALVES, 2017). Atualmente ainda existe muito preconceito, partindo do pressuposto que o militar não pode errar. Desta maneira, a procura por acompanhamento psicológico sinalizaria uma fraqueza do policial, o que proporciona uma resistência por parte dos próprios militares ao serviço da psicologia (CHADID *et.al.*, 2012).

Para ingressar como psicólogo dentro de uma instituição militar, o profissional deve prestar concurso público, ser aprovado tanto na prova escrita como também nos testes físicos e psicológicos e, em seguida, realizar o curso de formação militar dentro da Academia de Polícia Militar, a fim de realizar treinamentos e capacitação profissional. Por fim, estará apto para atuar dentro de um Batalhão de Polícia conforme as demandas emergentes em cada contexto (SOUZA; LOPES, 2017).

No quadro de profissionais atuantes no 25º Batalhão de Polícia Militar de Sete Lagoas/MG, existe uma psicóloga, locada dentro da própria instituição no setor NAIS (Núcleo de Atenção Integral à Saúde), no qual realiza atendimentos clínicos a policiais militares ativos, inativos e seus dependentes. Dentre as atribuições da psicóloga, estão também a realização de palestras dentro e fora da instituição e a assistência a policiais internados e seus familiares. Existem cerca de 263 policiais militares atuantes no 25º Batalhão de Polícia Militar de Sete Lagoas/MG, sendo 33 do sexo feminino e 230 do sexo masculino. Aproximadamente 30 militares por mês realizam atendimento psicológico dentro da instituição – dados extraídos na SRH (Secretaria de Recursos Humanos) do 25º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.

2.4 A PSICOLOGIA COMO INTERVENTORA

A Psicologia do Trabalho está fortemente ligada ao bem-estar e à saúde dos trabalhadores. O psicólogo do trabalho tem como missão criar ações de conscientização para os trabalhadores que esclareçam seus direitos, bem como, evidencia como é importante cuidar da saúde, através das intervenções preventivas promovendo o bem-estar nos âmbitos psicológico, biológico e social. Esse processo exige que o psicólogo seja um agente de mudanças, e tenha visão crítica e global dos processos da organização (FERREIRA; MACIEL, 2015).

Para atuar como psicólogo do trabalho, o profissional deve trabalhar de forma ética e seguir rigorosamente as normas estipuladas pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP). É preciso também que esse profissional tenha capacidade de desvincular e verificar uma possível ligação causal entre doença e um agente específico, levando em consideração fatores sociais, de condições da organização do trabalho, que determinam o processo de adoecimento e sofrimento no trabalho. Diante de todos os aspectos analisados, intervir de forma a possibilitar diálogos entre os trabalhadores, criação de projetos, reflexões sobre o adoecer, buscando interagir com equipe multidisciplinar e parceiros especialistas na saúde. Deve buscar ainda, minimizar o sofrimento mental a partir dos diagnósticos e intervenções, que promovam bem-estar aos trabalhadores (FERREIRA; MACIEL, 2015).

O treinamento e capacitação para os trabalhadores é de suma importância, novas técnicas a fim de contribuir com o crescimento dos mesmos, cartilhas explicativas, ações educativas, campanhas através de ações preventivas, dessa maneira o psicólogo tem uma visão mais ampla daqueles funcionários que mais necessitam de atendimento psicológico. O psicólogo deve também criar ações de pesquisas e diagnósticos para orientação sobre fatores que ocasionam doenças, podendo monitorar resultados do aumento ou diminuição da produtividade e qualidade no trabalho (SIMÕES, 2016).

As intervenções da psicologia oferecem aos profissionais orientações que ajudam a lidar com o estresse da rotina, pressão mental e física diante do grau de periculosidade da profissão. O psicólogo trabalha como agente de mudanças, promovendo ações para o bem-estar em todos os âmbitos (GOMES; BÉLEM; TELES, 2014). Para discorrer sobre esses sintomas será analisado nos principais estudos o trabalho dos psicólogos na produção de

ações educativas, como elaboração de material didático-pedagógico, que pode ser utilizado pelos sistemas para ajudar estes profissionais com as dificuldades da sua profissão, no enfrentamento diante do quadro de adoecimento e prevenção desses sintomas, que hoje são grande parte dos motivos por afastamento do trabalho (RODINO *et al.*, 2014).

3 METODOLOGIA

A metodologia permite entender, descrever e avaliar diferentes métodos existentes em uma pesquisa acadêmica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva, que é aquela que procura expor características de um fenômeno, ou estabelecimento de relações entre suas variáveis, proporcionando através da coletas de dados, percepção e discussão acerca do adoecimento psicológico entre os policiais militares na cidade de Sete Lagoas/MG.

Com relação aos meios utilizados durante esta pesquisa, trata-se de uma pesquisa de campo. Esse tipo de pesquisa foi utilizado com intuito de levantar dados, informações e conhecimento acerca da questão norteadora. Uma pesquisa de campo permite ainda, a observação dos fatos já levantados na pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para essas autoras, uma pesquisa de campo se divide em: a) pesquisa bibliográfica; b) técnicas empregadas para a coleta de dados; c) técnicas de registro de dados e análise seguinte.

A abordagem utilizada nesta pesquisa foi qualitativa, que permite descrever o comportamento dos indivíduos avaliados, bem como obter informações a respeito de suas rotinas de trabalho e o local a ser pesquisado. Para Marconi e Lakatos (2003) este tipo de pesquisa proporciona maior aprofundamento sobre o tema em questão, possibilitando uma análise mais aprofundada dos hábitos dos participantes da pesquisa e também maior entendimento a respeito do estudo realizado.

Para o primeiro processo de coleta de dados, foi realizada visita técnica à instituição 25º Batalhão da Polícia Militar, situado na cidade Sete Lagoas/MG. Essa visita teve como objetivo conhecer o campo de pesquisa, apresentar a proposta do trabalho, informar sobre o sigilo que será seguido durante todo estudo e, por fim, apresentar ao comandante responsável pela instituição a Carta de Apresentação e a Autorização para realização da pesquisa de campo.

Na segunda etapa, depois de autorizado o trabalho, foi elaborado um questionário semiestruturado composto de 12 questões sendo elas abertas e fechadas, adequadas aos objetivos deste estudo. Segundo Corrêa (2013), a utilização de questionário para uma pesquisa, proporciona mais liberdade e segurança ao participante, uma vez que, os questionários são impressos e preenchidos sem a necessidade de identificação do sujeito. Foram selecionados para participarem da pesquisa, dez policiais militares, tendo-se como critérios de inclusão: a) atuar no 25º Batalhão da Polícia Militar; b) exercer serviços tanto interno como externo; c) aceitar participar da pesquisa. Todos os participantes foram esclarecidos quanto ao sigilo da pesquisa e tema do estudo, em seguida assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. As respostas dos participantes foram transcritas através do Software Word 2010 e em seguida analisadas.

As informações coletadas foram analisadas mediante Técnica de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (1977) a Análise de Conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas sistematizado destinadas a interpretação objetiva, profunda e subjetiva de mensagens através da inferência de dados. A autora organiza esse procedimento em três fases: 1) Pré-Análise – é uma fase de organização na qual realiza-se leitura preliminar das informações coletadas, buscando-se organizá-las e se familiarizar com o material selecionado; 2) Exploração do material – ocorre a exploração dos dados selecionados por meio de leitura metódica e cuidadosa com o objetivo de interpretar o conteúdo das comunicações, estabelecendo-se relações entre autores por meio de seleção de trechos e falas específicas que desembocam numa classificação e categorização a partir das quais são tomadas decisões sobre o recorte, enumeração e classificação e 3) Interpretação dos resultados – faz-se a inferência dos dados, o que permite determinar se os dados são válidos e significativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 policiais militares para participarem desta pesquisa, sendo 8 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, os quais trabalham tanto em serviço administrativo, que é aquele dentro da instituição, como também atuam no serviço operacional, que é o tipo de serviço nas ruas. A faixa etária variou entre 25 a 51 anos de idade, sendo que, seis militares possuem entre 8 a 13 anos de profissão; e os quatro militares restantes, possuem de 22 a 30 anos de profissão (Tabela –1).

Tabela 1 – Dados de perfil dos participantes da pesquisa

Participante	Idade	Sexo	Tempo de serviço
1	35 anos	Feminino	13 anos
2	47 anos	Masculino	27 anos
3	32 anos	Masculino	08 anos
4	34 anos	Feminino	09 anos
5	51 anos	Masculino	30 anos
6	25 anos	Masculino	08 anos
7	30 anos	Masculino	11 anos
8	40 anos	Masculino	13 anos
9	41anos	Masculino	22 anos
10	49 anos	Masculino	27 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Através da análise de conteúdo dos relatos dos participantes da pesquisa referentes aos possíveis fatores que contribuem para o adoecimento psicológico dos policiais militares de Sete Lagoas/MG, emergiram-se 3 categorias. Essas categorias foram organizadas conforme o Quadro 1, compreendendo, *As consequências psicológicas e emocionais relacionadas ao trabalho*, *As dificuldades encontradas devido à profissão* e *A importância da psicologia no ambiente de trabalho*.

Nº	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
1	Consequências psicológicas e emocionais relacionadas ao trabalho	Desequilíbrio emocional, frustrações e cansaço mental
2	Dificuldades encontradas devido a profissão	Excesso de tarefas e cobrança excessiva
3	Importância da psicologia no ambiente de trabalho	Psicólogo atuando em favor da classe trabalhadora

Quadro 1 - Categorias emergidas e organizadas a partir dos relatos dos participantes

Na perspectiva de verificar se a rotina vivenciada na carreira militar afeta a saúde mental e emocional dos policiais militares de Sete Lagoas/MG e de que maneira isso ocorre, emergiu-se a 1ª categoria deste estudo – *Consequências psicológicas e emocionais relacionadas ao trabalho*. Pode-se observar pelas respostas dos participantes, que a rotina na carreira militar afeta a saúde emocional e mental, uma vez que não conseguem desvincular da profissão em momentos de folgas, e isso acaba ficando desgastante e cansativo. Além disso, o excesso de tarefas as quais são submetidos gera um desgaste muito grande, o que leva a um estresse diário. Essa realidade foi relatada pelos participantes:

A rotina que vivo dentro do Batalhão afeta sim minha qualidade de vida, penso que todos aqui dentro estão com a saúde péssima. Afeta de modo negativo, e isso é ruim, causa doenças e baixa autoestima. A carga horária aqui dentro é muito alta, não temos tempo para nada e é difícil falar quem não tem um problema psicológico dentro do 25º, com tanta coisa pra fazer fica complicado. (Participante 01, 35 anos)

Os PMS, tem que resolver os problemas sociais e muitas vezes não conseguem resolver os seus, isso é muito frustrante, fico triste com isso, creio que também a carga horária nossa poderia ser menor, deixa qualquer um doido e estressado, é complicado. (Participante 02, 47 anos)

Somos policiais toda hora, até quando não trabalhamos, dormindo somos Pms, com a família somos Pms, não tem jeito isso acaba com a gente, adocece, extressa (sic), irrita, a gente fica agressivo com todos ao redor. Fico mais irritado, impaciente e frustrado com o abuso do poder hierárquico. (Participante 06, 25 anos)

Sim, vivo cansado, sofro muito em minha profissão embora ser (sic) uma escolha minha, desânimo, aborrecimento, tristeza, stress e injustiça são fatores presentes sempre em minha vida devido à minha profissão (Participante 09, 41 anos).

Acredito que ocorre em qualquer profissão, mas aqui dentro é demais, vejo a profissão policia (sic) com uma fonte de stress (sic), porque o modo como somos tratados, é muita sobrecarga, muito serviço e ainda temos que dar conta de tudo, é muito cansaço mental vivido, embora seja nossa escolha. (Participante 10, 49 anos)

Baseado na literatura, as falas descritas acima apontam como a profissão pode interferir de forma significativa para o indivíduo desenvolver ou não algum tipo de adoecimento psicológico. Entre as diversas profissões existentes, as que são consideradas mais propensas para o desenvolvimento de adoecimento psicológico segundo Souza *et.al* (2012) são: bombeiros, pilotos de voos comerciais, comerciantes, motoristas, jornalistas, ator, professores, e por fim os policiais militares.

De acordo com Souza, Marques e Jorge (2014), os policiais militares, assim como outros profissionais, têm sua saúde emocional afetada. O que se destaca quando se fala dos profissionais militares é que os mesmos precisam realizar tarefas que exigem muita cobrança por parte da instituição e também do público que atendem. Nessa perspectiva, Paulino e Lourenço (2014) destacam que a maioria dos policiais militares sofrem de estresse, irritabilidade, cansaço físico e mental, o que acaba gerando um adoecimento psicológico, situações estas que podem também estar ligadas muitas vezes pelas relações internas fundamentadas em uma hierarquia rígida e disciplinar.

Cabe destacar que o adoecimento psicológico pode estar aliado às atividades laborais, percepção esta descrita pelos próprios militares. Para análise desta problemática foi questionado aos participantes se a rotina vivenciada por eles no trabalho afeta a saúde emocional. Feito o levantamento nos dados adquiridos é notório que o estresse, o cansaço e o

excesso de tarefas apareceram recorrentemente como principais fatores adoecedores, realidade que é vivenciada pelos participantes desta pesquisa.

Frente a todas as situações vivenciadas pelos policiais militares emergiu-se a 2ª categoria – *Dificuldades encontradas devido à profissão*. Para sua elaboração foi utilizada a seguinte pergunta, apresentada no questionário deste estudo: quais as principais dificuldades que você encontra devido ao exercício de sua profissão? Sendo possível perceber, através das respostas dos participantes que todos afirmaram enfrentarem dificuldades devido à profissão, o excesso de tarefas, a cobrança por um serviço de qualidade com poucos recursos e a frustração relacionada ao abuso do poder hierárquico por parte de muitos militares; destacam ainda, os riscos que enfrentam e que são levados a arriscarem suas próprias vidas em defesa do outro. Todos esses aspectos são ditos como desafios relacionados ao cotidiano do trabalho militar. Com base nessas experiências profissionais os participantes deste estudo relataram:

Encontramos muitas dificuldades. O aumento de trabalho demasiado, ter que conciliar a rotina pessoal com o trabalho de rua, com as duras cargas horárias, a falta de recursos em que nos (sic) militares vivemos, isso tudo considero como desafios no meio militar. (Participante 01, 35 anos)

Encontro dificuldade quanto à segurança, 24 horas por dia, o militar corre risco de vida, nem precisa estar trabalhando, tenho dificuldade também quanto à cobrança por parte da instituição aqui tudo tem preço, tudo muda em questão de segundos, não temos paz depois que entramos na polícia. (Participante 05, 51 anos)

Desde que entrei para a PM, não tenho mais tranquilidade e vida social, enfrento (sic) dificuldade em recursos, armas velhas, e tudo aqui é difícil (sic) por que para os superiores tudo tem que ser feito até mesmo sem recursos, trabalhamos muito, longas cargas horárias também e muito abuso de poder. (Participante 06, 25 anos)

A injustiça com muitos, falta de educação dos superiores, maldades, falta de compreensão de alguns colegas nossos, e a carga horária altíssima (sic), essas são as principais limitações que vive (sic) na carreira militar. (Participante 09, 41 anos)

Difícilmente um indivíduo em plena atuação não enfrenta dificuldades no trabalho e, nesse caso, os policiais militares, assim como outros profissionais, se deparam com muitas dificuldades, o que acaba provocando alterações na saúde mental do indivíduo (OLIVEIRA; SANTOS, 2010). Nessa direção, Souza *et al.* (2012) relatam que, entre as principais dificuldades encontradas pelos profissionais militares, estão os fatores de risco que os levam ao medo, à falta de sossego, e à insegurança até mesmo no momento de folga. Os militares se deparam com situações negativas que fazem parte da profissão, como lidar com a rigidez e disciplina de uma instituição e ainda, ter que seguir todos os critérios de níveis hierárquicos (FERREIRA; MACIEL, 2015). Dessa maneira, os policiais militares também encontram

desafios em sua trajetória, quando precisam trabalhar com outros militares que não desempenham bem suas funções (GUNTHER, 2011).

Logo, o ambiente externo (rua) e o ambiente interno (batalhão) nem sempre são as únicas dificuldades encontradas pelos militares. Outro fator, que foi apontado pelos entrevistados como desafio da classe militar, é o estresse devido às dificuldades nas relações interpessoais, hierárquicas, preconceito de gênero, assédio moral e acúmulo de trabalho devido ao fato de que poucos profissionais se encontram em atividade (PAULINO; LORENÇO, 2014). Baseando-se na literatura e também nos dados levantados nesta pesquisa, foi possível observar que, após ingressar na carreira militar, estes profissionais enfrentam diariamente situações conflitantes devido a sua atuação, mas observa-se também que estes mesmos policiais admitem ter que lidar com todos os problemas, pois precisam do emprego e valorizam a estabilidade financeira e a segurança que a carreira oferece.

Na 3ª categoria – *Importância da psicologia no ambiente de trabalho* – em que foram levantados aspectos importantes sobre a psicologia dentro de uma instituição militar, todos os participantes da pesquisa afirmam a importância do psicólogo no quadro de profissionais técnicos da Polícia Militar. O acompanhamento psicológico ajuda os policiais militares a enfrentarem momentos de tensão, estresse e sofrimento. O trabalho exercido pelos policiais militares requer uma atenção de um profissional que lida com o emocional das pessoas, e neste sentido, o psicólogo é quem irá ajudá-los a superar situações de estresse e demais crises emocionais.

Nesta categoria, os participantes produziram suas opiniões acerca do papel do psicólogo no ambiente militar e possíveis estratégias a serem utilizadas:

O papel do psicólogo é fundamental, para a prevenção. Acredito que poderiam trabalhar dinâmicas de grupo motivacionais. O acompanhamento de policiais que se envolvem em situações de risco também é importante. (Participante 01, 35 anos)

Penso ser muito importante, embora existir (sic) preconceitos de muitos, nem todos militares conseguem enfrentar o estresse no trabalho sozinhos. No 25ºBPM, o psicólogo tem acesso a todos militares só que o próprio militar coloca empecilho (sic) a tal ajuda, talvez se passasse o atendimento em cartilhas, campanhas melhoraria isso. (Participante 03, 32 anos)

Acho muito coerente o psicólogo nas unidades, porque onde existem pessoas existem problemas, os psicólogos são mediadores. Creio que poderiam trabalhar ensinando os militares a conviver com as particularidades de uma instituição militar, e também ser menos resistentes a psicologia, este é o caminho. (Participante 05, 51 anos)

Segundo Lustosa e Gonçalves (2017), o psicólogo é um profissional que possui uma grande responsabilidade em realizar atendimentos e acompanhamentos psicológicos para os

militares em exercício ou não na corporação. Acredita-se que a ampliação da psicologia no ambiente de trabalho seria benéfica à minimização do sofrimento mental, bem como, fonte de amparo a militares em situações de estresse e adoecimento mental, conseqüentemente o papel do psicólogo seria fundamental para alcançar qualidade de vida, especialmente do militar em dificuldade.

A atuação do profissional psicólogo deve ser embasada em métodos e ferramentas diversas para o exercício de suas funções, atividades voltadas à prevenção e redução de adoecimentos (FERREIRA; MACIEL, 2015). As assistências psicológicas, dentro de suas limitações, poderiam ser feitas através de trabalhos preventivos que são direcionados de acordo com o contexto de cada grupo militar trabalhado. Ressalta-se a importância desse profissional em criações de projetos preventivos e intervenções capazes de promover qualidade de vida no trabalho (SOUZA; LOPES, 2017).

Ao indagar os participantes da pesquisa sobre sua percepção frente ao acompanhamento psicológico, observa-se que eles reconhecem a importância da psicologia dentro dos batalhões. Destacam ainda que, embora exista muito preconceito por parte de vários militares, apelidos pejorativos que apontam para os colegas que necessitam de atendimento psicológico e críticas, as intervenções psicológicas se estenderam muito dentro da instituição. Feito o levantamento de todas as respostas e questões emergentes, compreende-se que os policiais militares acreditam na eficácia da psicologia, apontando sugestões de como este profissional poderia atuar de forma a identificar e compreender o sofrimento do trabalhador, a fim de modificá-los em busca de uma qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender sobre o adoecimento psicológico recorrente ao trabalho, tendo como foco de pesquisa os policiais militares em exercício na cidade de Sete Lagoas/MG. Ao realizar esta pesquisa foi possível perceber pelos profissionais militares que a carreira militar afeta a saúde mental, já que exercem tarefas desgastantes que influenciam na qualidade de vida. Possibilitou ainda, perceber que o excesso de carga horária, a cobrança excessiva e as relações hierárquicas são as principais dificuldades enfrentadas devido a profissão. Permitiu, por fim, ouvir dos próprios profissionais o quanto é significativo o papel

do psicólogo no contexto militar, embora ainda exista resistência de alguns militares ao acompanhamento psicológico, devido a preconceitos e paradigmas.

O artigo evidenciou ainda a psicologia do trabalho como interventora, e o que se constata nos resultados encontrados na pesquisa é a relevância desse profissional como fonte de ajuda na superação de situações adversas oriundas do trabalho. Dessa forma, o psicólogo do trabalho deve acolher o militar em suas dificuldades, atuar junto à instituição traçando planos de ações preventivas, de forma mais individualizada para os militares, promovendo prevenção de doenças e redução dos impactos estressantes na vida do trabalhador. Assim, se faz necessário também que este profissional possa auxiliar os policiais militares a lidarem com as regras e o militarismo de um batalhão de polícia, os quais foram apontados muitas vezes durante este estudo como algumas das maiores dificuldades encontradas.

O presente trabalho se limita aos policiais militares que se encontram em exercício no 25º Batalhão da Polícia Militar da cidade de Sete Lagoas/MG, e a uma quantidade pequena de profissionais participantes. Outra limitação diz respeito à aplicação de questionário ao invés de entrevistas que são vistas como um fator considerado constrangedor por parte dos policiais militares devido a necessidade de identificação e exposição no momento das gravações.

Acredita-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado e as respostas responderam com veracidade à pergunta. É importante destacar também, aspectos apontados pelos próprios militares que, por mais que exista dificuldade devido a profissão, a inserção na carreira militar foi uma escolha de cada um, e existem ainda pontos positivos que mudaram suas vidas após entrada na instituição militar. Isso implica na necessidade de intervenções psicológicas como fonte de auxílio a esses profissionais em atuação.

Diante dos resultados obtidos na realização deste estudo, assim como os novos conhecimentos obtidos no desenvolvimento da pesquisa, sugere-se para os próximos estudos um aprofundamento maior acerca da percepção que os militares possuem frente ao afastamento do trabalho em decorrência do adoecimento psicológico, e a maneira com a qual eles lidam com a licença médica que os impossibilita por um determinado momento de executarem suas atividades de trabalho.

REFERÊNCIAS

ASPRA. **Associação dos praças policiais e bombeiros militares de Minas Gerais.** Disponível em: <www.aspra.org.br/>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990. Versa sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.

CHADID, Maria de Fátima Andrade. **10 anos de Psicologia na PMMG-Construções e Contribuições.** Belo Horizonte. 2012.

COSTA, M. C. G. **Atenção, sentido: entre e posição que paralisa e a atividade que transforma - um estudo em saúde mental entre policiais militares.** 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pospsicologia/attachments/article/278/disserta%C3%A7%C3%A3o%20maria%20cristina%20garcia%20costa%20martins.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

CORREA, C. **Educação e Gestão Ambiental: Metodologia da Pesquisa Científica.** Guarantã do Norte – MT, 2013, p. 1-52. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos>>. Acesso em: 01 out. 2017.

FERREIRA, M. A.; MACIEL, R. H. M. O. Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. **Psicologia argumento**, v. 33, n. 81, 2015, p. 266-281. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiGyO-lm7nXAhUKlpAKHbizCT0QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fwww2.pucpr.br%2Ffreol%2Findex.php%2FPA%2Fpdf%2F%3Fdd1%3D16153&usg=AOvVaw1QWGuk-ihHb5j0V6NziwSV>>. Acesso em: 17 set. 2017.

GOMES, D. F. S.; BELÉM, A. O.; TELES, S. Saúde mental de militares: uma revisão integrativa do cenário brasileiro. **Saúde Pública Santa Catarina**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 3, 2014, p. 88-102. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/254005015/266-906-1-PB>>. Acesso em: 18 set. 2017.

GUNTHER, H. C. S. **O Estresse Ocupacional, sob a Perspectiva de Integrantes de um Batalhão de Polícia Militar em Barra do Garças-MT.** 2011. 59 f. Monografia (Graduação em Administração) – Barra do Garças: Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <http://www.bibliotecapolicia.com.br/upload/documentos/ESTRESSE-OCUPACIONAL-E-FUNCAO-POLICIAL-MILITAR-21069_2011_9_20_46_13.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

LUSTOSA, D. B. S.; GONÇALVES, H. J. Psicologia na polícia militar: desafios do âmbito

da cultura organizacional. **Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, v. 6, n. 35, 2017, p. 35-50. Disponível em: <www.revista.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em: 01 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003, 312 p.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, v.25, n.25, 2010, p.224-250. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n2/v34n2a11.pdf>>. Acesso m: 17 set. 2017.

PAULINO, F. R.; LOURINHO, L. A. O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará. **Revista Trabalho e Sociedade**, Fortaleza, v.2, n.2, 2014, p.58-77. Disponível em: <<http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, 2013, 272 p.

RODINO, A.M. *et.al.* **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina** .1, ed. João Pessoa: UFPB, 2014, 779 p.

SALES, L. J. M.; SÁ, L. D. A condição do policial militar em atendimento clínico: uma análise das narrativas sobre adoecimento, sofrimento e medo no contexto profissional. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, v. 13, n. 25, 2016, p. 44-67. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/4279/2333>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SIMÕES, V. P. **Condições de saúde de policiais militares da Bahia na Cidade de Salvador**. 2016. 37 f. Monografia (Curso de Medicina) – Bahia: Universidade Federal da Bahia. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi6te_rnrnXAhUJIJAKHbx2BX8QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.fameb.ufba.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D3426%26Itemid%3D62&usg=AOvVaw2ctL_iogVimCvz0HVqRvdW>. Acesso em: 19 set. 2017.

SOUZA, A. C. F. M.; BUENO, H. P. V. Principais problemas psicológicos enfrentados no ambiente de trabalho na pós- modernidade. **Revista Laborativa**, v. 5, n. 1, 2016, p. 85-93. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1431>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SOUZA, E. R., MINAYO, M. C., SILVA, J. G., PIRES, T.O. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro v. 34, n. 2, 2012, p. 1297-1311, jul.2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n2/v34n2a11.pdf>>. Acesso m: 08 out. 2017.

SOUZA, E. M. C. Z. D; LOPES, P.B.. 30 anos de inserção do trabalho de psicologia na polícia militar de Minas Gerais. **Revista Polícia Militar de Minas Gerais**, v. 6, n. 06, 2017.p. 01-23. Disponível em: <www.revista.policiamilitar.mg.gov.br>. Acesso em: 10

outubro. 2017.

SOUZA, É. P.; MARQUES, A. L.; JORGE, M. A. M. Qualidade de vida do trabalho no setor público SETOR: diretrizes para a elaboração de um programa com base em uma experiência junto a um órgão da administração direta do Estado de Minas Gerais. **Revista gestão pública práticas e desafios**. Minas Gerais, v. 5, n. 1, 2014.

SOUZA, Luciane Albuquerque Sá. **O Papel da Autoeficácia na Saúde Mental e no Burnout de Cadetes Policiais e Bombeiros Militares**. Orientador: Prof.^a Dr.^a. Ana Raquel Rosas Torres. 2013. 235 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6909/1/ArquivoTotal.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017.